

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 22 de outubro de 2015

Não vacine sem vitamina C

por Helen Saul Case

(OMNS, 22 de outubro de 2015) Meu marido e eu decidimos vacinar nossos filhos. Achamos que algumas imunizações valem a pena. Não somos a favor dos outros, mas a lei não foi estabelecida de forma que médicos e pais possam tomar decisões juntos sobre quais vacinas específicas as crianças recebem. Somente com nossa insistência contínua os pediatras de nossos filhos separaram a administração das injeções. Caso contrário, nossos filhos teriam sido expostos a até sete doenças de uma vez. E a menos que seu filho tenha um bom motivo médico para não tomar uma determinada injeção, como uma alergia conhecida a certos ingredientes da vacina, ou se ele tiver um sistema imunológico comprometido, é improvável que um médico permita uma isenção médica. Então, em muitos casos, uma reação deve ocorrer primeiro, e só *então* pode uma criança ser dispensada de novas dosagens de uma vacina em particular. É como colocar um semáforo em um cruzamento perigoso somente depois que as pessoas estiverem gravemente feridas. No momento, é uma abordagem pronta, atirar e mirar. Parece um jogo de tentativa e erro - de esperar para ver. Isso simplesmente não é bom o suficiente, e é por isso que dou vitamina C aos meus filhos, e muita vitamina.

Vitamina C e reações à vacina

Aos quinze meses de idade, horas depois de receber duas vacinas para quatro doenças, DPT (difteria, coqueluche e tétano) e Hib (Haemophilus influenzae tipo b), minha filha bebê estava gritando, caindo e descoordenada, e teve uma febre que registrou tão alto quanto 103,5 graus em nosso termômetro temporal. Sabendo que em grandes doses, a vitamina C é um antipirético (reduzidor de febre), além de ser um antibiótico, antiviral e antitoxina, [1] agi rapidamente e consegui controlar a febre com doses muito grandes de ácido ascórbico e ascorbato de cálcio, ou vitamina C tamponada, para a tolerância intestinal, e um banho morno. Na tolerância intestinal à vitamina C, ela não estava mais gritando e descoordenada. Na primeira hora, sua febre baixou um grau; na segunda hora, outro grau. Durante o resto da noite, sua febre oscilou em torno de 100,5.

"Quando isso acontece com seu filho, os riscos são de 100 por cento." - Barbara Loe Fisher, National Vaccine Information Centre

Sua reação severa não foi registrada em seu prontuário pelo médico. Ele simplesmente dizia "Serviço chamado na última hora com febre" - com erros ortográficos e tudo. Nenhum de seus outros sintomas foram registrados. Durante a ligação, eles recomendaram que eu desse Tylenol (paracetamol) aos filhos dela, especialmente se a febre dela subisse acima de 101 graus. Vendo que sua febre estava abaixo de 101, eu a coloquei na cama e continuei

monitorando sua temperatura a cada hora. Sua febre flutuava inversamente com a ingestão de vitamina C, então continuei a dar-lhe doses regulares (250-500 mg a cada duas horas ou mais), mantendo o Tylenol à mão para o caso. Na manhã seguinte, sua temperatura voltou ao normal e ela era uma garotinha normal e feliz novamente. Enquanto uma febre moderada indica a *resposta imune* natural do corpo está em boas condições de funcionamento no combate às vacinas, uma febre alta que aumenta durante uma *reação à vacina* é muito séria e deve ser eliminada imediatamente. O paracetamol pode fazer isso, mas também a vitamina C em altas doses. Vimos como funcionava.

Anos depois, soubéssemos qual vacina era a culpada pela severa reação à vacina de nossa filha aos quinze meses de idade. Seu terceiro, e esperançosamente último, pediatra determinou com base em meu registro detalhado por escrito de sua reação severa (o único registro que tínhamos) que era devido ao componente de coqueluche da injeção DPT.

A vitamina C torna as injeções mais seguras e eficazes

Acredito que todo médico deveria dizer aos pais para dar vitamina C aos filhos quando eles forem vacinados. Além das propriedades de antitoxina da vitamina C (por exemplo, sua capacidade de "neutralizar a natureza tóxica do mercúrio em todas as suas formas químicas") Thomas E. Levy, MD, afirma que "há outra razão convincente para tornar a vitamina C uma parte integrante de qualquer protocolo de vacinação: A vitamina C foi documentada para aumentar a resposta de anticorpos do sistema imunológico. Como o objetivo de qualquer vacinação é estimular uma resposta máxima de anticorpos aos antígenos da vacina, causando mínimo ou nenhum dano tóxico aos mais sensíveis. dos destinatários da vacina, não parece haver nenhuma razão médica válida para não incluir a vitamina C em todos os protocolos de vacinação. "[2]

Mais de quarenta anos atrás, Archie Kalokerinos, MD, descobriu que dar aos bebês doses de vitamina C impedia que morressem de complicações das inoculações. [3] Mais de quarenta anos atrás, Frederick R. Klenner, MD, recomendou que crianças menores de dez anos tomem diariamente "pelo menos um grama [1.000 mg de ácido ascórbico] para cada ano de vida." [4] Na preparação para as imunizações, o Dr. Levy recomenda " Crianças com menos de cinco quilos podem tomar 500 mg por dia em alguns sucos de frutas, enquanto bebês entre cinco e vinte quilos podem tomar de 500 mg a 1.000 mg no total por dia, em doses divididas. Crianças mais velhas podem tomar 1.000 mg por dia por ano de vida (5.000 mg para uma criança de cinco anos, por exemplo, em doses divididas). "[5] Uma criança doente ou sofrendo de efeitos colaterais da vacina exigiria muito mais.

"O ideal é que a vitamina C seja dada antes da vacinação e continue depois", diz Levy. "Para estimulação ideal de anticorpos e proteção contra toxinas, seria melhor administrar por três a cinco dias antes da (s) injeção (s) e continuar por pelo menos dois a três dias após a injeção ... Mesmo tomando uma dose única de vitamina C na faixa de dosagem sugerida acima diretamente antes das injeções ainda pode ter um efeito significativo de neutralização de toxinas e estimulador de anticorpos. Só que uma probabilidade ainda maior de ter um resultado positivo resulta da extensão dos períodos pré e pós-dosagem de tempo. "[6]

Quanto ao tipo de vitamina C para dar aos pequenos, nossos filhos se deram bem com uma mistura de cerca de 80% de cristais de ácido ascórbico tamponados com 20% de ascorbato de cálcio em pó adicionado ao seu suco favorito. Quando crianças, demos a eles usando um conta-gotas.

"Quando eu estava na prática pediátrica ativa, gostaria de saber o que sei agora sobre a capacidade da vitamina C de modificar muito os efeitos colaterais da vacinação. A febre de 103 graus me preocupava muito menos do que os gritos e a instabilidade, que são marcadores de irritação cerebral. " - Ralph Campbell, MD

Administrar vitamina C antes, durante e depois das vacinações

Meus filhos tomam vitamina C todos os dias, e sempre tomaram. Agora, em preparação para as injeções, eles recebem várias doses regulares de vitamina C antes, durante (sim, no consultório médico) e por semanas após a administração das imunizações. Isso é o que a experiência e a reação de nossa filha à vacina nos ensinaram. Embora tivéssemos dado a ela vitamina C o tempo todo, não éramos tão diligentes quanto à dosagem frequente e oportuna na hora da vacinação. Achamos que estávamos fazendo o suficiente. Como muitas pessoas descobrem, o que elas pensam ser "uma grande quantidade" de vitamina C nem sempre é vitamina C. Você toma o suficiente para fazer o trabalho.

Para evitar reações e efeitos colaterais à vacina, dias antes, no dia da vacinação e durante os dias após a vacinação, damos aos nossos filhos vitamina C suficiente para levá-los até o ponto de saturação. Após a imunização, o sistema imunológico precisa de toda a ajuda possível. Eles obterão C a cada hora até obter gases, um sinal revelador de que estão obtendo quantidades adequadas. O objetivo é levá-los ao ponto imediatamente antes da "tolerância intestinal", ou intestino solto. Por exemplo, quando nossa filha tinha quatro anos, começamos com uma dose de ataque relativamente grande pela manhã, 2.000 mg ou mais, depois demos a ela 1.000-2.000 mg a cada duas horas ao longo do dia. Esperamos até que haja uma barriga roncando ou fezes amolecidas ou amolecidas. Quando esse ponto é alcançado, diminuimos a dose. Continuamos a dar C, mas damos menos. No dia seguinte, fazemos de novo.

Surpreendentemente, no dia seguinte e por vários dias após a última vacinação de nossa filha de quatro anos, a primeira injeção que ela havia recebido desde sua reação severa anos antes, ela segurou confortavelmente de quinze a vinte gramas, ou seja, de 15.000 a 20.000 miligramas de vitamina C cada dia. Ela não teve qualquer reação à vacinação. Sem inchaço. Sem febre. Sem vermelhidão. Nada. Ela estava feliz. Nós somos felizes. Isso pode soar como muito C para uma criança que pesava apenas cerca de 33 libras, mas deu certo. Talvez seu filho não precise de muito.

Você pode se surpreender com a quantidade de vitamina C que uma criança de três meses pode conter após algumas vacinas. Eu era. Não permitimos que as crianças tenham diarreia e desidratação, mas queremos que recebam a vitamina C de que o corpo necessita para lidar com doenças ou efeitos colaterais da imunização. Uma vez que a gaseificação vem antes do intestino solto, é um indicador útil. Se a tolerância intestinal for alcançada e as fezes se

tornarem frequentes, líquidas ou, como foi o caso do meu filho amamentado de três meses, frequentes e de cor esverdeada (já que são sempre líquidas), reduzimos a frequência e a dose, mas continuou a administrá-lo regularmente, aumentando e diminuindo a frequência e a dosagem conforme a situação exigisse. Isso requer um pouco de prática, mas sabemos que não estamos prejudicando nossos filhos com C. É uma vitamina muito, muito segura.

A vitamina C funciona

A vitamina C é incrivelmente segura e eficaz. Sentimo-nos muito confortáveis em dar aos nossos dois filhos altas doses de C. Crianças maiores e maiores podem conter mais C, e as menores não tanto. A saturação se torna um indicador útil de quanto seu filho pode segurar.

Não acredito que seja justo permitir que crianças tomem vacinas sem vitamina C. Também não acredito que seja justo deixá-las adquirir imunidade natural por exposição a doenças sem vitamina C. Sempre dê C. Quanto à quantidade de C dar, na dúvida, dê mais.

O Dr. Levy está convencido da segurança da vitamina C. Ele diz: "Exceto em indivíduos com insuficiência renal significativa e estabelecida, a vitamina C é indiscutivelmente o mais seguro de todos os nutrientes que podem ser administrados." [7] E funciona. Mais de quarenta anos atrás, Robert F. Cathcart, MD, descobriu que a tolerância intestinal à vitamina C resolvia a doença mais rapidamente. [8] Nenhum de nossos filhos ainda precisa de um antibiótico. Em vez disso, usamos vitamina C.

Para qualquer pai preocupado com as reações e efeitos colaterais da vacina, saber sobre a vitamina C deve proporcionar algum conforto real. Com certeza é para nós.

(*Helen Saul Case é autora de A cura com vitaminas para problemas de saúde feminina e co-autora de Suco de vegetais para todos. Partes deste artigo foram extraídas de seu novo livro Vitaminas e gravidez: a história real: seu guia ortomolecular para bebês saudáveis e mães felizes , com permissão da Basic Health Publications, Inc.)*

Referências:

1. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. "Antibióticos colocam 142.000 em salas de emergência a cada ano. Os centros de controle de doenças dos EUA esperam 60 anos para estudar o problema." (13 de outubro de 2008.): <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v04n14.shtml> (acessado em outubro de 2015). Também: Saul, AW "Notes On Orthomolecular (Megavitamin) Use of Vitamin C." http://www.doctoryourself.com/ortho_c.html (acessado em outubro de 2015).
2. Levy, TE "Vitamin C Prevents Vaccination Side Effects; Aumenta a eficácia." *Orthomolecular Medicine News Service* (14 de fevereiro de 2012): <http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n07.shtml> (acessado em outubro de 2015).

3. Kalokerinos, A. *Every Second Child* . Thomas Nelson (Austrália) 1974.
4. Klenner, FR "Observations on the Dose and Administration of Ascorbic Acid When Employed Beyond the Range of a Vitamin in Human Pathology." *Journal of Applied Nutrition* , 1971, Vol. 23, Nos. 3 e 4, pp. 61-87. <http://www.doctoryourself.com/klennerpaper.html> (acessado em outubro de 2015).
5. Levy, TE "Vitamin C Prevents Vaccination Side Effects; Aumenta a eficácia." *Orthomolecular Medicine News Service* (14 de fevereiro de 2012): <http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n07.shtml> (acessado em outubro de 2015).
6. Ibid.
7. Ibid.
8. Cathcart, RF Vitamina C, titulação para tolerância intestinal, anascorbemia e escorbuto agudo induzido. *Medical Hypotheses* , 1981 7: 1359-1376. <http://www.doctoryourself.com/titration.html> (acessado em outubro de 2015).

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>